



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

ALYANNA PRISCILLA BARBOSA ARRUDA

A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**CAMPINA GRANDE
2014**

ALYANNA PRISCILLA BARBOSA ARRUDA

A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ªDr^ª Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A773e Arruda, Alyanna Priscilla Barbosa
A economia solidária na educação de jovens e adultos
[manuscrito] / Alyanna Priscilla Barbosa Arruda. - 2014.
40 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Maria José Guerra, Secretaria de Educação à Distância".

":

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Economia Solidária. 3. Potencialidades Produtivas. I. Título.

21. ed. CDD 374

ALYANNA PRISCILLA BARBOSA ARRUDA

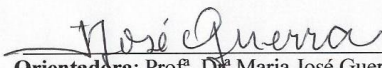
A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 02/08/2014

Nota: 90

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Guerra
(UEPB)


Examinador(a): Prof^a Dr^a Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho a um ser especial que me disse:
Você é minha serva; eu a escolhi e não a rejeitei.
Por isso, não tema, pois estou com você; não tenha medo,
Pois sou o seu Deus. Eu a fortalecerei e a ajudarei;
Eu a segurarei com a minha mão direita vitoriosa. (Is. 41.9b, 10)**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que jamais me desamparou, mostrando-me sempre que eu era capaz.

Aos meus pais, que mesmo nos momentos mais difíceis permaneceram ao meu lado. Buscando junto comigo este sonho: o diploma de formatura.

Ao meu irmão, que mesmo estando longe... Deu-me força!

A orientadora, o meu mais profundo agradecimento pela dedicação na orientação deste trabalho.

Ao corpo docente, por contribuir sumariamente, mesmo que indiretamente, para o desenvolvimento deste meu trabalho.

Aos meus amigos e em especial minha amiga, Maria das Dores, que me incentivou a não deixar a batalha no meio do caminho.

“Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança.”

Paulo Freire

RESUMO

A economia solidária vem ocupando um papel significativo nas formas de organização do trabalho, como uma alternativa ao desemprego e ao trabalho precário no âmbito do sistema capitalista. Esta alternativa de produção que acontece dentro do capitalismo pode se aliar ao Programa de Educação de Jovens e Adultos no sentido de criar uma nova consciência rumo às práticas solidárias do trabalho. O objetivo desse artigo é unir a economia solidária e a Educação de Jovens e Adultos na tentativa de explorar as possibilidades existentes de mudança das condições de trabalho e de vida da classe social menos favorecida do município de Aroeiras-PB, neste caso a população rural. O trabalho encontra-se baseado em uma pesquisa bibliográfica e documental na qual foi possível desvendar um pouco da realidade do município, suas características e potencialidades produtivas. Percebeu-se que, através da solidariedade, ligada à educação, os jovens e adultos, que são precisamente 317 pessoas que almejam alguma mudança poderão encontrar novos caminhos para a busca do conhecimento que vai resultar em uma melhor qualidade de vida, tornando-se assim, participantes ativos da sua formação cultural, bem como buscar melhores alternativas de trabalho para sua sobrevivência neste mundo desigual.

Palavras-chave: Economia solidária. Educação de Jovens e Adultos. Potencialidades produtivas.

ABSTRACT

A Solidarity Economy vem occupying significant role um trabalho do some forms of organização a seu mao trabalho alternative desemprego precário do not Field capitalist system. This alternative produção happens wi thin capitalism do is mowa o ally of Jovens Program and Adults Educação no sensetora is eu manova consciência rumo PRACTICAL às do trabalho solidarity. Orgo algives monographunite Solidary é e a Educação de Jovens economy and Adults na attem ptto explore existing as of mudança possibilidades trabalho das condições of life and give impoverished populações you do município of Aroeiras-PB. Or discover trabalho emuma – is baseado bibliographic and documentary researchem foi um pouco da possível um veil realidade do município, suas produtivas characteristics and potential. Percebeu - is that Through da solidariedade, link e dà educação, jovens e os novos adults poderão encontram caminhos do conhecimento looking for to prove that vai e mumamel hor qualidade life, making – is assim, participant sative culture formação suada, be masse ekal ternatives to sua melhores de trabalhos obrevivência nest eu ne qual world.

Keywords: Solidary Economy. Educação de Jovens and Adults. Produtivas potential.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	10
2RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO	12
2.1A gestão escolar.....	12
2.1.1 <i>Caracterização da primeira instituição.....</i>	13
2.1.2 <i>A relação escola e comunidade</i>	15
2.1.3 <i>A escola e os indicadores</i>	15
2.1.4 <i>As instituições colegiadas e os projetos pedagógicos</i>	16
2.1.5 <i>Análise reflexiva das atividades de gestão</i>	19
2.2A escola e o aluno da educação infantil.....	22
2.3A escola e o aluno da educação fundamental	24
2.3.1 <i>Projeto didático</i>	24
2.3.2 <i>Planos de aula</i>	27
3FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
3.1A contribuição das ações da economia solidária no I Segmento da EJA	30
4 CAMINHOS DA METODOLOGIA	33
4.1 <i>Caracterização da área de estudo</i>	34
5RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
6CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O trabalho que nos propomos tem como temática a junção de dois amplos assuntos: a educação e a economia, mais especificamente, a Educação de Jovens e Adultos – EJA e a Economia Solidária – ECOSOL. Esta pesquisa tem como pretensão explicar como a economia solidária pode interferir na qualidade de vida dos trabalhadores que fazem parte do programa de Educação para Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA engloba um grupo de pessoas que tem a necessidade de conciliar o trabalho árduo do campo com a procura por conhecimento em busca de melhores condições de vida para si e para sua família. A educação seria a alternativa de melhoria para que este trabalhador assumisse um papel importante na formação da sociedade, passando a ser visto como transformador de sua cultura para se chegar à evolução da economia solidária.

Nesse caso, a economia seria vista de outra maneira: ao invés de capitalista, competitiva e exploratória seria solidária, cooperativa e igualitária. Sendo assim, a economia solidária seria vista como a economia da igualdade: igualdade de direitos sejam eles financeiros sociais ou produtivos e de deveres, fundamentando-se na cooperação entre os indivíduos. Entretanto, o campo da economia solidária é muito mais amplo, envolvendo, entre outros tópicos, a autogestão, a troca da competição pela cooperação, o modo de produção coletivo e a liberdade individual. Na autogestão há a busca do desenvolvimento coletivo, de maneira que todos os membros que fazem parte de determinada associação colaboram para o crescimento do todo, organizando a produção e o trabalho, tornando-se possuidores de empreendimentos. A cooperação entre os membros de uma instituição ou uma cooperativa parte do pressuposto que todos têm suas atividades definidas e organizadas, buscando o bem comum.

A economia solidária resulta do sistema do capital, na tentativa de dar solução aos problemas da produção e reprodução sustentável da vida humana, ou seja, ela rompe com a alienação do trabalhador no processo de trabalho e com a estrutura hierarquizada do capitalismo, reconstruindo o conhecimento. A troca da competitividade pela cooperação faz do trabalhador peça importante neste processo, tornando-o livre e autônomo. Esta economia seria uma alternativa de melhoria para o incremento produtivo. Tida como forma alternativa de organização do trabalho, permite que os trabalhadores sejam valorizados e busca lutar contra a precarização do trabalho.

A economia solidária pode ser visualizada como um ato pedagógico, de acordo com Singer (2005) e, assim, ser agregada à EJA no sentido de apresentar e difundir esta forma de organização do trabalho como uma alternativa ao trabalho assalariado, como também ao trabalho autônomo e individual na sociedade capitalista.

Para Singer (2005), a Economia Solidária apresenta-se como alternativa capaz de superar o capitalismo (mas que não necessariamente representa essa intenção) e retomar a questão do trabalho como prática inerente do ser humano e não como tarefa alienante.

Assim, as possibilidades que representam nichos para a criação de cooperativas e/ou associações de produtores ou prestadores de serviços como alternativas de mercado de trabalho para os alfabetizados da EJA, de acordo com as vocações produtivas locais, é uma maneira de analisar esta interligação entre a ECOSOL e a EJA.

Dessa maneira, baseado nos objetivos desta pesquisa, a metodologia pode ser classificada como sendo uma pesquisa bibliográfica e documental, podendo ser considerada também como exploratória. Além do material bibliográfico e dos documentos consultados, fez-se uso ainda da observação sistemática como procedimento de pesquisa e de relatórios efetuados em escolas do município. Assim, buscou-se o conhecimento e a apresentação de novas maneiras de percepção da economia solidária em meio à EJA para a formação de melhores condições de vida para o alfabetizando.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos pequenos municípios, sobretudo os nordestinos, em termos de altos índices de analfabetismo e de renda, considera-se que a economia solidária seria uma alternativa concreta de autonomia para os trabalhadores dessas localidades e que a Educação de Jovens e Adultos tenha neste trabalho o princípio educativo para reafirmar o desenvolvimento e o fortalecimento da iniciativa para organização comunitária. Acredita-se que esta economia pode influenciar na melhoria das condições de trabalho dos alfabetizados da Educação de Jovens e Adultos – EJA no município de Aroeiras-PB.

O trabalho é subdividido em três partes, no primeiro momento há relatos efetuados nas escolas em análise propostas por estágios do curso em questão. No segundo momento haverá a apresentação da fundamentação teórica que embasou o trabalho. No terceiro momento será apresentada a metodologia efetuada na pesquisa. Por fim, as considerações que foram obtidas.

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

O presente relatório visa documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional no total de 100 h/a, no período de julho a agosto com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar, com o objetivo de contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação. O relatório descreve as atividades desenvolvidas na EMEF José de Souza Santos, Aroeiras – PB, local escolhido para a realização do referido estágio. A atividade de gestão escolar é de fundamental importância na Educação, sendo a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educando e promover ações que possibilite a relação da escola com a comunidade com um todo. Portanto, estamos conscientes de nossa responsabilidade em lidar com as mudanças que vem acontecendo na sociedade e com os avanços tecnológicos nela inseridos, bem como, atentas ainda a importância da família que assume novas formas de organização e novas feições, modificando o perfil de cidadão e de seus valores.

A Gestão Escolar assume o papel de proporcionar o bem estar da comunidade escolar e amenizar as diferenças sociais que acentua a exclusão do cidadão. A gestão se faz necessária à escola, na medida em que ela possa proporcionar uma educação inclusiva nas diversas formas e diferenças, que acolha seus alunos a fim de proporcionar-lhes uma vida digna.

Assim, oportunizar os graduandos do Curso de Pedagogia contato com a realidade na qual atuará, com análise e apreensão do contexto real e conhecimento teórico apreendido passa a ser o objetivo geral e portanto, busca-se desenvolver atitudes e habilidades, e propor mudanças no espaço organizacional escolar, aprimorar o processo ensino-aprendizagem, conscientização e minimização do impacto da vida estudantil para a profissional, sendo o estágio oportunidade de conhecer a relação teoria e prática, diretrizes e organização das instituições ambiente de estágio, promover a integração entre a universidade e escola e atuação da gestão, permitindo adequação profissional às novas tecnologias, a política e questões sociais e econômicas as quais estão inseridas ou sujeitas a escola e os sujeitos, incentivar as potencialidades individuais e coletivas, empreendendo métodos de gestão inovadores e democráticos, oportunizar o conhecimento teórico no desenvolver de reflexão sobre a prática e com isso vivenciar e refletir experiências práticas nas discussões acadêmicas;

2.1.1 - *Caracterização da Primeira Instituição*

a. Contexto Histórico

A Escola José de Sousa Santos foi fundada no ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), no qual o seu nome veio homenagear o tabelião e escrivão local, um homem de letras que beneficiou não só a instituição em análise, mas também, de alguma forma a cidade de Aroeiras.

b. Aspectos Administrativos

A escola, quanto a infraestrutura encontra-se em considerável estado de conservação, haja vista que anualmente com os recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), é feita as restaurações necessárias. A escola dispõe de uma cisterna e de uma pequena área externa, a qual não é suficiente para servir de área de recreação. A escola conta com um total de 275 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

O corpo docente da instituição é constituído de uma diretora, uma diretora adjunta, treze professores distribuídos nos três turnos. Os professores efetivos são todos graduados e a maioria com pós-graduação. No que dizem respeito aos professores contratados, alguns possuem terceiro grau e outros apenas o segundo grau completo. A escola dispõe de uma equipe pedagógica que orienta a ação pedagógica na instituição, um supervisor que acompanha o cotidiano da escola, ajuda na parte burocrática, no planejamento e na supervisão das atividades escolares; uma orientadora educacional que auxilia nos programas educacionais desenvolvidos na escola, oriundos da Prefeitura Municipal da cidade e do MEC; duas secretárias nos turnos da manhã e da tarde, um vigia que trabalha integral, uma inspetora; dois auxiliares de serviços gerais por turno e duas merendeiras por turno. A biblioteca é um espaço de leitura, aprendizagem e lazer para os educandos, contendo um acervo de aproximadamente mais de trezentos livros para os alunos e um acervo de mais de cem exemplares para os professores. O controle dos livros é feito pelas secretárias, onde contém uma lista com o título, o horário da retirada e da entrega dos mesmos.

Com relação ao refeitório, a escola não dispõe de espaço específico para realização das refeições. Porém as mesmas são distribuídas nas salas de aulas e nos corredores. O cardápio é diversificado e elaborado por uma nutricionista que é responsável pela alimentação escolar no município. A merenda da escola é fornecida pela Prefeitura Municipal em duas etapas: a inicial, com a entrega mensal dos alimentos não perecíveis, e, por conseguinte é fornecido semanalmente, em dias determinados, os alimentos perecíveis como: verduras, leite, iogurte e frango. A escola não foi contemplada com sala de recursos multifuncionais que atenda ao público de educação especial. No entanto, conta com uma sala de informática destinada aos

alunos, advinda do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) do Ministério da Educação, cujos professores estão participando de uma formação continuada de Inclusão digital, patrocinada pelo Proinfo Integrado.

c. Aspectos socioculturais

O corpo discente é formado por pais e alunos, os quais são oriundos da área urbana e rural. A escola atende a clientela de alunos no seu entorno e de localidades próximas. A comunidade nas proximidades da escola além de utilizar a escola como lazer dispõe no entorno da comunidade um Campo de Futebol da cidade de Aroeiras, o qual usufrui e praticam atividades futebolísticas com os pais, amigos e demais membros da comunidade. A escola é contemplada com palestras para a família como complemento das atividades realizadas pelo PSF – Programa Saúde da Família, sendo assim, os pais, alunos e demais familiares assistidos no que se refere ao setor de saúde, fator primordial que interfere no aprendizado do aluno.

Os alunos possuem uma faixa etária de 04 a 14 anos de idade. Quanto ao nível socioeconômico dos alunos está dentro da classificação de baixa renda. A comunidade busca o sustento e sobrevivência em diversas atividades relacionadas à informalidade, como ambulantes, serventes de pedreiro, pequenos comerciantes e agricultores o qual mal dá para o sustento da família, e nos períodos de estiagem se dirigem no segundo semestre para trabalhar no corte de cana-de-açúcar em Pernambuco. Não esquecendo o trabalho das mulheres com sua grande contribuição na renda familiar, trabalhando como faxineiras e empregadas domésticas cumprindo um papel muito importante no sustento da família.

Por ser uma comunidade carente, realizam atividades complementares para contribuir na renda familiar, assim como também dependem do recebimento de políticas públicas como Bolsa Família, Brasil Carinhoso, Bolsa Estiagem, Seguro Safra e outros. Neste caso, a direção da escola fica responsável por enviar a frequência dos alunos que recebem o Programa Bolsa Família. É direito universal que o ensino deve ser igual para todos, garantindo a estas famílias oportunidades justas que respeite as diferenças entre os alunos, seja relacionado ao econômico, cultural e ao social. A escola, portanto, é provedora no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, cujo objetivo é que todas as famílias tenham a escola como um espaço de aprendizagem e de inclusão social preparando para o exercício da cidadania.

d. Espaço Pedagógico e Recursos Didáticos

As salas de aula são adequadas ao número de alunos que atende, comportam um número de até 30 carteiras, nas dependências da sala de aula há armários para os professores, quadro branco, o qual é mantido com os recursos do conselho escolar. As carteiras são

disponibilizadas em fileiras ou em círculos depende de cada professor e do tipo de atividade que será desenvolvida. São salas bem iluminadas e ventiladas exigências necessárias a um bom aprendizado. O horário das aulas pela manhã é das 07h15min às 11h15min, o turno da tarde é das 13h às 17h e a noite das 19h às 22horas. A escola, contudo, acompanha o Calendário Escolar o qual é composto de quatro bimestres, cada um destes apresentam 50 dias letivos.

Os recursos didáticos que a escola disponibiliza ajudam no desempenho dos alunos e melhor qualidade das aulas ministradas pelos professores, auxiliando no processo de ensino aprendizagem. A escola disponibiliza de recursos como aparelho de TV, aparelho de DVD, armários nas salas de aula para professores e alunos, mimeógrafos, computadores, mapas geográficos, do corpo humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano, entre outros.

2.1.2 - A Relação Escola e Comunidade

A relação entre escola e comunidade acontece de maneira significativa por meio do Conselho Escolar e reuniões de pais e mestres. As reuniões com os pais são realizadas de acordo as necessidades, geralmente com plantões pedagógicos bimestrais com entrega de boletins para ficar cientes do desenvolvimento dos seus filhos. Outro momento oportuno são as comemorações realizadas na escola a qual reúne boa parte da comunidade, a troca de experiências é rica com estes momentos, como comemoração do dia das mães, dia das crianças os quais reúnem grande número de mães e pais, objetivando melhorar a aprendizagem dos alunos, é uma relação de muito respeito contando com uma frequência expressiva de pais.

2.1.3 - A Escola e os Educadores

Os professores em sua maioria são graduados com especialização na área educacional. Apenas três não possui habilitação para o magistério, um problema que esperamos que com a oferta de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e MEC, estes professores se conscientizem da importância de uma qualificação para o ensino nesta instituição. Os professores participam de palestras, cursos e seminários oferecidos, proporcionando um aprofundamento profissional da teoria e prática na sala de aula.

Os professores possui Plano de Cargos e Salários, construído há dois anos pela atual gestão municipal, no qual constam os níveis, classe, salários e vantagens que correspondente a cada categoria profissional.

2.1.4 - As Instâncias Colegiadas e Projetos Pedagógicos

a. Conselho Escolar

Conforme Veiga (1998), a escola uma instância colegiada concebida de organização de relações sociais entre os indivíduos, normas e orientações. Por isso, torna-se relevante analisar e discutir a estruturação organizacional da escola, geralmente composta pelo Conselho Escolar e pelos Conselhos de Classe, como condicionante da interação com a comunidade. As instâncias colegiadas são os espaços de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. É pela utilização desses espaços, fruto da conquista da própria comunidade, que a gestão democrática ganha força e pode transformar a realidade escolar, mediante das relações que se estabelecem entre os segmentos e a direção da escola.

A instância colegiada que atua na EMEF José de Souza Santos é o Conselho Escolar instituído em 2001, com um mandato dos membros de dois anos, logo, houve eleições para mudança dos membros em 19 de maio de 2005, 29 de maio de 2009 e a mais recente em 20 de julho de 2011. O Conselho Escolar da referida escola foi registrado no dia 26 de novembro de 2001 com a finalidade de receber os recursos do PDDE, ele foi constituído após uma eleição com a participação dos alunos, professores, pais, funcionários e a com a comunidade, ficando assim constituído: diretor da escola, um especialista em Educação, um professor por turno de funcionamento, um funcionário, um aluno maior de 16 anos, por turno de funcionamento, um pai de aluno, eleito pelos demais pais de alunos matriculados no estabelecimento de ensino, um representante da comunidade onde está inserida a unidade escolar, eleito, pela associação dos moradores. Depois de empossados os membros do Conselho Escolar, foram eleitos o presidente e o vice-presidente, respectivamente.

Segundo a diretora da escola, o Conselho Escolar se reúne semestralmente para saber das necessidades de compras para a escola e para prestação de contas, porém, havendo necessidade, há reuniões extraordinárias quando convocadas pela presidente do mesmo. Com a implantação do Conselho Escolar melhorou a infraestrutura, com a aquisição de mobiliário e material de consumo, além de materiais pedagógicos para os professores atuarem em sala de aula, nas suas respectivas disciplinas. Dialogando com os membros do Conselho Escolar da referida escola, constatamos que, embora eles não tivessem um conhecimento aprofundado de seus Estatutos, mesmo assim consideravam boa sua participação no colegiado. Constatamos também que as reuniões sempre aconteciam por iniciativa da Direção, da Presidente ou de professores, ou seja, há mobilização, autonomia e iniciativa dos colegiados. Essa atitude é uma iniciativa otimista, sobre o conhecimento de seu poder e de seu campo de atuação.

Apesar das dificuldades apontadas, devemos reconhecer que houve também um avanço qualitativo na atuação da instância colegiada. Há transparência na atuação do conselho, muito embora, eventualmente há conflitos que é solucionado com o diálogo entre os membros do colegiado, a direção da escola comunica todas as iniciativas e resultados do conselho a comunidade, quando ocorrem as reuniões de pais, momento de extrema importância para uma boa relação entre Escola e a Família.

b. Projeto Político Pedagógico

O processo de construção do PPP foi na E. M. E. F. José de Souza Santos, elaborado em setembro de 2011, com a participação da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, as gestoras, professores, equipe de apoio e comunidade que pertence a referida escola. Este projeto tem uma relevante importância para a escola, visto que se aprimorou o espaço do aprendizado na formação profissional em que os alunos possam descobrir suas habilidades e competências. Além da profunda reflexão sobre as finalidades da escola, seu papel social e a definição dos caminhos e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico. É preciso ter um diagnóstico da comunidade escolar, do contexto social que a escola está inserida, a fim de que o projeto seja um compromisso político e pedagógico coletivo. Portanto, um instrumento que sirva de norte, de reflexão e investigação, mediante observação e análises com os professores, pais, alunos, e demais envolvidos no processo educativo. As dificuldades encontradas durante a elaboração do PPP se deram da seguinte maneira: na questão da flexibilidade dos horários, uma vez que em alguns momentos os horários divergiam e a elaboração de quais projetos serem colocados, já que as sugestões eram muitas. Mas estas dificuldades serviram de edificação para o projeto, pois hoje a escola trabalha com um maior índice de frequência escolar, melhor aprendizado e erradicação da evasão escolar.

O Projeto Político Pedagógico da E. M. E. F. José de Souza Santos assume o compromisso com a conscientização, transformação sociocultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura com barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras para servirem de prática educativa.

c. PDE

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) é um projeto que veio ajudar a escola pública no planejamento de estratégias, na qualificação de um ensino de qualidade para os

educandos. Este programa apresenta também metas como a permanência do aluno em sala de aula, a aprovação deste e a construção da cidadania consciente. A elaboração do PDE para a instituição de ensino é de fundamental importância, pois é um momento de análise, de processos, de resultados, de relações internas e externas, condições de funcionamento e construção de valores. O PDE é um instrumento que auxilia a escola a definir suas prioridades, convertendo-as em metas educacionais, a medir se os resultados foram atingidos e avaliar o seu próprio desempenho.

d. Professores e a inclusão digital

Diante na necessidade da inclusão digital na escola, tendo em vista, a instalação do Laboratório de Informática e dos professores da EMEF José de Souza Santos estar participando da capacitação do PROINFO Integrado, “Introdução à Educação Digital”, conforme descrito anteriormente, e para que haja dinamização e promoção efetiva da inclusão digital pela comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, como aprofundamento elaborou um projeto colaborativo abordando esta temática. Contudo ainda, observamos a necessidade dos professores adequarem-se às novas exigências do mundo atual, quanto ao uso das novas tecnologias digitais, diante da demanda e inserção dos professores a era digital e atualização da prática pedagógica se valendo dos recursos digitais para melhor ensinar. Além do mais não podemos estar diante da disponibilidade de recursos técnicos, equipamentos diversos, oriundos do MEC e não procurarmos explorar, tendo em vista, uma melhor qualidade do ensino.

Neste sentido, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar permitiram desenvolvermos o tema, fruto de acordo entre gestora, escola e estagiários com o projeto “A inclusão digital no processo ensino-aprendizagem na escola pública de Aroeiras,” com o objetivo de investigar em que aspectos a tecnologia poderá melhorar as condições de trabalho na escola estudada. Além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem e apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

Porém, consideramos que a tecnologia venha a ser uma alternativa concreta de autonomia para os professores da referida escola, e assim possam realizar um trabalho que

proporcione a aprendizagem e o fortalecimento da comunidade escolar. E assim, possamos obter a resposta indagada pelo projeto.

2.1.5 - Análise Reflexiva das Atividades de Gestão

O estágio supervisionado em Gestão Educacional e as atividades apresentadas e as observações realizadas no espaço escolar da EMEF José de Souza Santos, foram interessantes, servindo de instrução para conhecermos o distanciamento que às vezes existe entre teoria e prática, como também conhecer a proposta pedagógica da instituição e como ocorre o dia a dia. Os profissionais e suas respectivas atribuições sendo desempenhadas com competência e ética, com responsabilidade em suas funções, documentações. O Conselho Escolar uma instância fundamental mantém o equilíbrio financeiro e atende as necessidades básicas e atribuições. Além desses recursos do Conselho Escolar ser aplicados em melhorias para a escola e em material de expediente. Os funcionários demonstram esforçar-se na manutenção da limpeza, sempre atentos a ordem na escola, logo que termina a recreação, se direcionam para manter tudo em perfeita ordem. As merendeiras sempre atentas à qualidade da merenda servida.

Os professores em suas conversas preocupam-se com os problemas que enfrentam no seu dia-a-dia, como a falta de respeito por parte dos alunos, os problemas familiares que afetam a aprendizagem dos educandos, angustiados por sentirem sem forças para superar as dificuldades e desinteresse dos alunos, mas cientes de que essa é a profissão que exercem e independente do que está acontecendo, têm o dever de ensinar com competência e seriedade.

A gestora e a vice, sempre buscando melhorias para a escola, sempre esforçadas e dispostas a desempenhar seu papel de gerenciar a instituição, ambos possui autonomia nas decisões, agem conjuntamente, seja na tomada de decisões ou resolvendo eventos, procurando dentro do possível atender as necessidades, sobretudo no que se refere ao suprimento de material para os trabalhos e atividades da escola. A escola tem à disposição uma equipe pedagógica qualificada com graduação e pós-graduação. Toda a equipe com potencial no desenvolvimento dos trabalhos. Fazem planejamento pedagógico, acompanham e orientam os professores no processo-aprendizagem objetivando melhorar a qualidade do ensino.

Quanto a observação e análise do cotidiano das equipes da escola, tivemos a oportunidade de participar da reunião sobre o Programa Saúde na Escola promovido pela Secretaria de Saúde, processo que ajuda na valorização e melhorias na saúde dos alunos. O programa Trilha na Prefeitura Municipal de Aroeiras juntamente com a Secretaria de Educação e o planejamento mensal objetivando melhorar o desempenho escolar. Contudo, em

termos de conhecimento e experiência, o estágio foi muito valioso mostrando a realidade e fazendo uma análise que nos conduz ao aprendizado, sejam nas conversas, observações, análise da realidade, foi possível formar uma visão das relações de poder existente no ambiente escolar. Sendo assim, este relatório é fruto de nossas observações coletivas na EMEF José de Souza Santos, vivenciadas cotidianamente na escola durante o período deste estudo. Além destas realidades expressa neste estudo, outro ponto marcante foi o conhecimento teórico adquirido nas aulas durante a disciplina de Gestão e políticas públicas que serviram de base para aprofundar nossos conhecimentos sobre gestão escolar. Em suma, foi de grande valia ter participado desse processo e esperamos que o projeto colaborativo elaborado por nossa equipe possa contribuir para elevar a escola cada vez mais, sendo importante reconhecer que é preciso mudar e aprender a viver juntos, para a mudança de atitudes e de valorização da educação.

A vivência acadêmica, o estágio e a convivência com a comunidade escolar foi um momento fundamental no processo de formação e interlocução entre a vida acadêmica e a realidade social. A referência da experiência permitiu as condições para elaborarmos um Projeto Colaborativo a ser desenvolvido na escola, com novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir com o estagiário no desenvolver de atitudes colaborativas reflexivas. O estágio dentro da proposta de projeto colaborativo conforme foi desenvolvido durante o estágio em Gestão Educacional permitiu interação social e cultural, fundamental na formação enquanto futuro gestor. O estágio e a construção do projeto colaborativo sobre Inclusão Digital propiciou contato direto com os profissionais da instituição. Ressaltamos ainda, o trabalho colaborativo no sentido de ajudar no desenvolver de habilidade, na tomada de decisões e no compartilhamento de responsabilidade, solidariedade e confiança no outro, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

A realização deste estágio em gestão escolar foi de suma importância na vida acadêmica de um pedagogo, porque podemos vivenciar novas realidades, aprender a tomar decisões, administrar a instituição escolar e aprender a ter uma visão de coletividade, a qual é muito difícil se não tivermos perseverança. Passamos muito tempo discutindo teoria nas aulas de gestão e políticas públicas durante o nosso curso de pedagogia, muitas vezes nos deparamos com situações que discutimos na teoria e a prática nos ajuda a resolver ou amenizar os problemas que muitas vezes nos deparamos, é necessário estarmos atentos para corrigir o que não deu certo. Outro momento marcante no estágio foi que percebemos que não é fácil administrar uma escola, seja pequena ou grande. É preciso estar conscientes dos

problemas e carências, compartilhar angústias que aparecem em muitas situações, mas que podemos ajudar a melhorar o ambiente escolar cada vez mais.

Pensamos seriamente sobre o papel do gestor na instituição escolar como um todo, sendo necessária, uma gestão competente, corajosa e principalmente democrática que pense juntamente com a comunidade escolar, escute as pessoas, mas que acima de tudo apresente sugestões, participe, colabore para que a escola seja um espaço de emancipação do cidadão e zele pela sua formação. Reconhecer erros é um passo significativo na vida, corrigi-los é primordial e o gestor lida constantemente com estes impasses na escola. A gestão é preciso, estar voltada para os interesses do coletivo. Construir juntos uma escola melhor, uma comunidade para que haja envolvimento e participação de todos e que seus direitos sejam respeitados.

Neste sentido, a EMEF José de Souza Santos cumpre seu papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as atividades e buscando o aprimoramento e a participação de todos na escola. A presente escola demonstra dialogar suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos, tendo em vista, a melhoria da qualidade do ensino. Buscamos com este relatório, conhecer a gestão e como esta cuida de seu bem-estar, como supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e envolvimento de todos no aprender e a busca da aprendizagem de qualidade com respeito, num trabalho coletivo.

2.2 A escola e o aluno da educação infantil

Este relatório tem como objetivo mostrar a importância da aprendizagem dos primeiros anos de ensino como componente obrigatório para o cumprimento da disciplina Educação infantil. O estágio servirá para aprofundar os conteúdos absorvidos nas aulas, trocar experiências e melhorar a prática docente. Mesmo este referido trabalho tendo como objetivo de alfabetizar e conduzir aprendizados às próximas gerações, o Brasil ainda possui um grande índice de analfabetismo, e esse número aumenta ainda mais ao se tratar de Nordeste.

O Nordeste ainda sofre com a realidade. Seca, baixos índices de educação, pouca escolaridade, mas um povo forte e guerreiro que busca sempre o melhor apesar dos problemas encontrados no meio do percurso.

Apresentaram-se dificuldades, inseguranças no caminho. Inúmeras limitações, para cumprir o desejado. Tendo que haver organização dos horários, estudar, preparar aulas e ministrar outra disciplina aos sábados. Com isso, foi uma experiência prazerosa e enriquecedora.

Sabe-se que cada aluno tem suas potencialidades e limitações, e encontrar maneiras de desenvolver algumas atividades, conteúdo e dinâmicas é uma maneira de enriquecer o dia a dia em sala de aula. Favorecer ao aluno atitudes de autonomia, criatividade e o seu desenvolvimento integral em busca da aquisição do saber como: conhecimentos, habilidades, hábitos, costumes e normas, faz com que este conhecimento se concretize. Um dos papéis mais importantes e essenciais do educador é o de estimulador, dessa maneira antes de trabalhar com as atividades, é necessário incentivar e estimular, de forma indispensável e fundamental a participação do aluno, através de atividades lúdicas, rotinas, filmes, figuras.

Abordar o desenvolvimento infantil e a capacidade de aprendizagem, como também a absorção do conteúdo, e como estes são transferidos para os alunos de 0 a 6 anos de idade, através da observação e da ministração de aulas teóricas e práticas. A criança aprende por meio da brincadeira, da conversa, da dança, da música, do movimento entre inúmeros fatores que podem contribuir para o conhecimento.

O estágio nos dá a oportunidade de testar na prática, o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso. É hora de por em teste os conhecimentos adquiridos e refletir sobre o quê e como devemos melhorar. Portanto, nosso objetivo é o constante processo de aperfeiçoamento.

Houve uma preparação antes do início das aulas. Estudamos os conteúdos propostos e houve a participação das crianças. Naturalmente a primeira aula/estágio é um período de conhecer a turma e vice versa. A princípio as crianças ficaram um pouco retraídas, pois, ainda não nos conhecíamos. Através da interação, as crianças vão se “soltando” um pouco mais. Desta forma, pensamos que foi muito produtivo tanto para nós acadêmicos, como para os alunos. Houve também a apresentação e entrega da documentação a gestora escolar.

No segundo dia, a recepção por parte das crianças foi mais calorosa. Todo mundo já estava mais solto, mesmo sendo um ambiente em que já convivíamos. Neste dia foi rompido a barreira da observação. Passei a ser parte ativa da turma.

Do terceiro momento em diante, todos nós já nos conhecíamos pelos nomes. Sentavam no colo, brincavam e correspondiam a qualquer intervenção que fizesse. Os pequenos participaram com muito entusiasmo. Houve a participação, interação, curiosidade de cada um. E assim, aconteceu também no quarto dia. O último dia de observação foi o mais difícil, já existia o hábito de conviver com os pequenos; a despedida foi interessante, pois eles não entendiam bem. Era só mais... Um tchau. Para mim era a certeza do dever cumprido. Vivenciei uma experiência muito prazerosa. Enriqueci meu aprendizado prático, junto às crianças.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

A execução do estágio se deu na escola particular, Educandário Maria Germano localizada na Rua Antônio Gonçalves, S/N, Aroeiras-PB, e divida em 10 dias, sendo cinco destes para observação e análise da sala e os outros dias restantes foram de aulas ministradas com diversos conteúdos que o programa e o cronograma escolar exige.

Visou-se neste estágio diagnosticar de que forma se dá a atuação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental e ainda prever a necessidade de intervenção pedagógica na série investigada – 5ºano – com o objetivo de contribuir com a escola e, sobretudo com os colegas de trabalho que lá dedicam preciosas horas de seu dia e do seu saber.

A escola em análise teve inicio com aulas particulares com a senhora Justina Germano e sua irmã Enilda Germano – hoje a proprietária da escola, mas com o passar dos anos o número de alunos só crescia devido ao domínio e a habilidade que as mesmas possuíam. Assim, houve a necessidade de ampliar as turmas e em uma casa simples próximo a residências das já citadas percussoras a instituição “criou asas” e ampliou os seus horizontes educacionais.

Hoje com mais de 26 anos de história, a escola é a mais renomada e bem-quista da cidade. Possui um quadro de 18 funcionários, sendo estes 1 diretora, a senhora ClêniaRosseli Barbosa Germano Neri, 1 secretária, Lilian Vitória, 13 professores que se distribuem em aulas de português, produção de texto, literatura, matemática, geografia, história geral e do Brasil, Ciências, artes, religião, ética e cidadania, inglês e música, 2 auxiliares de professores e uma de serviços gerais.

Outro aspecto importante a ser mencionado desta instituição é a inovação em seus métodos avaliativos e em sua didática pedagógica. É a primeira escola da cidade que adotou a separação dos professores por disciplina e o simulado de revisão bimestral em todas as turmas do fundamental I. Possui também um índice de mais de 90% em crianças que conseguem ler, escrever e realizar as operações básicas da matemática.

Portanto, o Educandário é um exemplo a ser seguido. Uma escola cheia de histórias, conhecimentos e aprendizagem em cada canto do prédio e de cada um que de lá parte.

2.3.1 Projeto Didático

(Viva! É tempo de São João)

Em meio a tantas festas e tantas quadrilhas, o mês de junho chegou e trouxe consigo a alegria das festas juninas, a cultura, o forró, os fogos, a fogueira e as comidas típicas.

Objetivo geral:

Incentivar o desenvolvimento da leitura e da escrita, com textos e atividades lúdicas que despertem o interesse do aluno.

Objetivos específicos:

- Oferecer atividades prazerosas, de modo que estimulem o gosto em frequentar o ambiente escolar.
- Despertar o interesse pela cultura popular diante das festividades juninas
- Desenvolver expressões artísticas como: dramatizações, músicas, danças, confecções de objetos decorativos, desenhos, pinturas e etc.

Justificativa:

Tendo em vista a necessidade de aprimorar o desenvolvimento da leitura e da escrita no ensino fundamental I, lançamos o projeto didático: Viva! É tempo de São João! Que na sua proposta envolve textos e atividades de leitura e escrita com o tema junino.

O professor, no desenvolvimento desta proposta pedagógica, precisa através das situações de ensino e aprendizagem, levantar a autoestima dos alunos (ênfatizando que ele é capaz de aprender) levando-os a valorizar a cultura popular dos festejos juninos.

Metodologia:

Para uma melhor compreensão e desenvolvimento, pelo professor, desta proposta didática, sugerimos as seguintes atividades:

- Leitura e cantigas populares
- Reescrita de textos que os alunos já sabem de cor
- Cruzadas
- Caça-palavras
- Confecção de cartazes com textos apresentados
- Trabalhos em grupo, com textos ou músicas conhecidas (ex: cai, cai balão)
- Pesquisar sobre comidas típicas
- Confeccionar lanterninhas, fogueiras, balões, varal de bandeirolas, etc.
- Realizar uma coletânea de receitas típicas utilizadas nas festas juninas e escolher uma para preparar junto com as crianças.
- Fazer o registro dos nomes dos pratos coletados e também a receita escolhida e afixar em sala.
- Pesquisar palavras terminadas em ão
- Dramatizações

- Propiciar momentos em que as crianças façam bilhetes e convites.

As atividades devem ser centradas nos interesses das crianças e organizadas de modo a respeitar as condições e realizações de cada uma delas. Na sala de aula, devemos oferecer aos alunos muitas oportunidades de aprender a escrever corretamente, adotando procedimentos utilizados pelos bons escritores.

Recursos utilizados:

- Papéis de diversos tipos e cores
- Quadro branco
- Cartazes
- Livros didáticos
- Televisão
- Textos juninos
- Aparelho de som
- Aparelho de DVD
- Músicas com temáticas juninas

Cronograma: Este projeto deverá ser vivenciado durante o mês de junho.

Culminância: Quadrilha, danças e comidas típicas.

No primeiro dia do estágio supervisionado III fomos à escola a fim de apresentarmos-nos à gestão da escola e aos professores que de lá fazem parte, e para entrega do ofício e demais documentos exigidos para o cumprimento da referida observação. Sendo que a atividade foi realizada em cinco dias de análise e mais cinco de prática. Assim, segue os trabalhos efetuados.

No segundo dia foi analisada a turma a ser trabalhada, a quantidade de alunos e o interessado mesmo nas aulas e efetuado o reconhecimento da escola. No terceiro dia, além de mais uma observação em sala de aula foi analisado também os cadernos e livros didáticos da turma (5º ano) para verificação dos conteúdos abordados e de como prosseguia o ensino aprendizagem.

No quarto dia foi avaliado o desempenho e domínio do professor em sala. Os trabalhos, as atividades e a participação dos já citados alunos nas aulas. Pode-se verificar que com o método adotado pelo Projeto político pedagógico da escola que é de dividir os professores por disciplinas, a atenção nas aulas e a absorção se acentua.

No quinto e último dia de observação a análise foi elaborada na aula de musicalização, da qual os meninos fazem parte, participando com canto, danças e confecção de instrumentos musicais.

Diante disso, a semana de observação foi de grande aprendizado. Serviu não só de troca de experiências, mas, também de construção de alicerces para o futuro.

2.3.2 – Planos de Aula

PRIMEIRO DIA DE DOCÊNCIA:

ÁREA DE CONHECIMENTO: Leitura e linguagens

CONTEÚDO: Os diferentes tipos de Substantivos

OBJETIVO: Fazer com que os alunos possam compreender e identificar os diferentes tipos de substantivos, para que assim possam conseqüentemente melhorar a escrita.

DURAÇÃO: Uma aula.

ATIVIDADES PROPOSTAS: Apresentação e leitura do livro “A formiguinha e o presidente”. Em seguida, realização de uma atividade com os primeiros conceitos já apresentados.

Após, haverá um aprofundamento do conteúdo: substantivo e suas respectivas classificações como: próprio, comum, coletivo, abstrato, concreto, primitivo, derivado, sobrecomum, comum de dois, epiceno.

SEGUNDO DIA DE DOCÊNCIA:

ÁREA DE CONHECIMENTO: Geografia e recursos naturais

CONTEÚDO: Pontos cardeais e pontos colaterais

OBJETIVO: Aprofundar as noções de direção e fazer com que os referidos alunos saibam se localizar no tempo e no espaço.

DURAÇÃO: Uma aula

ATIVIDADES PROPOSTAS: Apresentação do conteúdo através de uma aula expositiva e dialogada, com a utilização de mapas.

TERCEIRO DIA DE DOCÊNCIA:

ÁREA DE CONHECIMENTO: História

CONTEÚDO: O Tratado de Tordesilhas

OBJETIVO: Transferir o conhecimento acerca da história mundial e os referidos impactos dessa narrativa no nosso país.

DURAÇÃO: Uma aula

ATIVIDADES PROPOSTAS: Revisão dos assuntos que antecederam a assinatura do Tratado de Tordesilhas. Apresentação do relato e realização de exercícios.

QUARTO DIA DE DOCÊNCIA:

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemáticas e as ciências exatas

CONTEÚDO: Fração

OBJETIVO: Enraizar o ensino aprendizagem para com o assunto.

DURAÇÃO: Uma aula

ATIVIDADES PROPOSTAS: Apresentação do conteúdo e realização de atividades propostas no livro didático.

QUINTO DIA DE DOCÊNCIA:

ÁREA DE CONHECIMENTO: Artes

CONTEÚDO: Pontilhismo e musicalização

OBJETIVO: Despertar o interesse dos discentes nas artes visuais.

DURAÇÃO: Uma aula

ATIVIDADES PROPOSTAS: Apresentar o conteúdo e destacar o principal pintor desse estilo. Aula de musicalização.

A semana de docência iniciou-se com o auxílio da equipe de mestres que fazem parte, com tamanha destreza, da escola na qual o estágio foi realizado.

A primeira aula ou o primeiro dia em que foi assumida a sala foi com a realização de aulas de português, com o conteúdo intitulado: substantivo e suas principais classificações. Onde foi realizada a exposição do referido conteúdo, a leitura de livros paradidáticos e atividades propostas para o aprofundamento do já citado teor. Os materiais utilizados, além do livro didático foram atividades com recorte.

O outro dia de ministério da aula foi feito com a disciplina de geografia. Onde foram trabalhados os pontos cardeais e os pontos colaterais, com realização de aulas expositivas e dialogadas e com o auxílio de mapas, bússola e exercícios de direção para que assim os alunos pudessem entender e aperfeiçoar as noções de lugar e tempo no espaço.

O terceiro dia de aula foi feito com a disciplina de história do mundo e do Brasil com o referido assunto: O Tratado de Tordesilhas. Houve a realização de uma revisão dos assuntos anteriores e que repercutiram na assinatura do mesmo. Em seguida foi realizado a apresentação do conteúdo com as seguintes abordagens: Em que ano ele foi assinado? Por

quais países? Em qual cidade? Com qual objetivo? Assim, os alunos discutiram e tiraram as dúvidas e as curiosidades sobre o mesmo.

O penúltimo dia de docência foi apresentado com a presença da professora e orientadora do estágio supervisionado III – ensino fundamental Marilene Virgolvino. Houve a realização do ministro de aulas de matemáticas a respeito das frações. Onde os discentes aprenderam a identificar, ler e classificar uma fração, a transformar números mistos e a efetuar as operações básicas da matemática, adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo o referido assunto.

Os discentes apresentaram um domínio e um interesse para com a matéria. Em seguida, houve a realização de atividades propostas no livro e exercícios de sondagem nas folhas. Houve auxílio do uso da tabuada, régua e lápis de colorir.

No último dia de aula na escola foram ministradas aulas de artes e de musicalização. Na aula de artes houve a explanação do referido conteúdo, com suas principais características e abordagens; onde os alunos realizaram atividades no livro didático e fizeram um desenho livre e pintura com tinta guache utilizando as técnicas do pontilhismo abordadas em sala de aula.

Na aula de musicalização os alunos cantaram, tocaram instrumentos musicais e ensaiaram coreografias para as festividades juninas realizadas na escola.

Portanto, o estágio foi de tamanha riqueza e aprendizado para a formação e capacitação de nós, estudantes de pedagogia, que fazemos da arte de educar um sonho e uma batalha diária a ser vencida e vivida.

Este relatório foi de grande proveito para aperfeiçoamento da aprendizagem. Com ele, houve trocas de experiências e muito conteúdo repassado.

Pode-se verificar que cada aluno contribui com o trabalho de cada docente que daquela escola faz parte; todos são interessados em aprender e buscam através de inúmeras atividades aprofundar cada aula assistida.

Todos os professores são apaixonados pelo que fazem e mesmo com a luta diária da sala de aula e todos os percalços enfrentados buscam sempre melhorar a didática e o trabalho.

Portanto, este foi de grande valia e tornou-se uma experiência impar e muito prazerosa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A contribuição das ações da economia solidária no I Segmento da EJA

Na tentativa de busca de novos caminhos para a melhoria da condição de vida do trabalhador, da igualdade de direitos e da posse coletiva da produção nasce a economia solidária. A compreensão do que seria de fato uma economia solidária esbarra-se na competição econômica e no sistema capitalista, já que este sistema visa a relação exploratória do trabalhador, a propriedade e o crescimento individual na busca crescente por lucro.

Assim, essa competição, além de proporcionar lucro para as empresas, satisfaz a necessidade do consumidor em busca de um melhor preço. Com a existência da competição acirrada em meio a um mercado diversificado, esse consumidor tem a opção de escolha que melhor se adequa às suas necessidades. Dessa forma, o capitalismo proporciona desigualdade de competição que, na maioria das vezes, o mercado solidário não consegue acompanhar o acelerado crescimento da produção e o uso crescente das máquinas (SINGER, 2004).

Portanto, se ao invés de competir acirradamente à sociedade cooperasse em busca de um bem comum, trabalhando coletivamente, essa competição capitalista seria substituída pela produção solidária. Nesta, a criação, fabricação e venda de determinado produto é feita por todos em conjunto. Dessa forma, para Singer (2002, p.9) a solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comercializar, consumir ou poupar.

Conforme Singer (2002), na economia solidária busca-se a propriedade coletiva, a igualdade de direitos e deveres e a distribuição solidária da renda, em que os associados são tanto trabalhadores, como donos da empresa, possuindo tudo que é produzido e recebendo uma retirada¹ que varia conforme a receita que foi alcançada. Quanto maior a receita obtida, maior será a parte retirada dos cooperativistas, ocorrendo o mesmo processo se os ganhos forem baixos, sendo a retirada menor. No que diz respeito às sobras², estas são poupadas e investidas em algo que a cooperativa precise ou colocadas em fundos de emergências para suprir as possíveis necessidades que possam vir a ocorrer.

Nas cooperativas, as sobras têm sua destinação decidida pela assembleia de sócios. Uma parte delas é colocada num fundo de educação (dos próprios sócios ou de pessoas que podem vir a formar cooperativas), outra é posta em fundos de

¹Na terminologia da economia solidária, retirada é a remuneração do trabalho, o equivalente ao salário na empresa capitalista.

²As sobras correspondem ao que se denomina lucro no sistema de produção capitalista.

investimento, que podem ser divisíveis ou indivisíveis, e o que resta é distribuído em dinheiro aos sócios por algum critério aprovado pela maioria: por igual, pelo tamanho da retirada, pela contribuição dada à cooperativa.(SINGER, 2002, p.14)

Assim, uma das maiores diferenças entre uma economia capitalista e uma economia solidária dá-se através de como essas empresas são administradas. Na empresa capitalista predomina a heterogestão, que é uma denominação para essa relação hierárquica de autoridade e de poder em que os trabalhadores são explorados pelo excesso de competição. Em jornadas exaustivas de trabalho, a busca constante de lucro por parte dessas empresas “espreme” o máximo de eficiência e de força de trabalho do assalariado (SINGER, 2004).

Porém, na autogestão, essa competição é sadia visando à busca da melhoria coletiva, o crescimento do todo e o desenvolvimento da cooperativa. Todos os associados estão a par do que acontece em todas as áreas de funcionamento da empresa. As “ordens” partem do coletivo, onde todos os membros têm direito a voto para decidir qual o melhor caminho a escolher para o crescimento e desenvolvimento da referida corporação. Dessa forma, para Singer (2002, p.21) a autogestão tem como mérito principal não a eficiência econômica (necessária em si), mas o desenvolvimento humano que proporciona aos praticantes.

Portanto, a economia solidária é vista como ato coletivo, no qual o grupo de cooperados tem poder nas decisões das cooperativas, ou seja, é a pequena produção de mercadorias, em que os instrumentos de trabalho estão nas mãos do catador de lixo, do agricultor familiar, do artesão e de tantos outros, tornando-se assim o ato de compra e venda em busca de um bem comum. A união é o motor de engrenagem para o funcionamento dessa corporação. Assim, todos são donos por igual, ganham, participam e tem propriedade igualitária, dessa forma Singer (2005, p.14) afirma que:

A participação no excedente em proporção à parcela do capital da empresa, que cada sócio detém, caracteriza o lucro e, por isso, as sobras de cooperativas (ou outras modalidades de empreendimento solidário) não são lucros.

Deste modo, cada trabalhador que compõe a empresa solidária ou a cooperativa é totalmente responsável pelo que ocorre. Porém, na empresa capitalista, o poder está concentrado nas mãos de poucos, caracterizando o que os economistas chamam de mercado competitivo, em que os perdedores são “devorados” pela competitividade e concorrência.

A busca de interesse individual faz com que haja um conflito de ideias na transição do ser “capitalista” para o ser “solidário”. Essa solidariedade, no campo econômico, não é feita com as perdas de um e os ganhos do outro, mas sim através de um conjunto em busca das trocas mútuas, tanto de experiências, como de deveres. Assim, cabe ao indivíduo passar por

uma reeducação. Essa reeducação tem de ser coletiva e prática, pois só vivenciando as experiências é que esse mesmo indivíduo adquire e compreende o que é ser solidário. Portanto, Singer (2005, p. 19) afirma que:

A Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a. Mas, seus valores fundamentais precedem sua prática. Não é preciso pertencer a uma cooperativa ou empreendimento solidário para agir solidariamente. Esse tipo de ação é frequente no campo político e no campo das lutas de classe, sobretudo do lado dos subalternos e desprivilegiados.

Sendo assim, a economia solidária pode surgir das entrelinhas da economia capitalista através da prática do ato solidário.

O cansaço, a distância entre sua casa e algum centro urbano, a luta diária na lavoura fazem com que muitas vezes haja um impedimento de algumas pessoas buscarem novas oportunidades de crescimento. Dessa forma, estas se adaptam às relações exploratórias. No Brasil, isso é muito comum. Durante séculos o país foi influenciado pela cultura branca, que se fundamentava na prática cristã, na figura masculina e na catequização. Assim, a exploração de mulheres, índios e negros caracterizou essa relação de dominação. Dessa forma, uma pequena parcela da população tinha direito à educação, reservada apenas para homens brancos que fizessem parte da aristocracia. Assim, o número de analfabetos aumentava acentuadamente em proporção à população escolarizada. (SOEK, HARACEMIV e STOLZ, 2009).

Em meio a interesses políticos e necessidade de crescimento do número de eleitores, o governo, através da luta pela redemocratização, começou a interessar-se pela massa esmagadora que possuía o mínimo de instrução, mas que era a base do país. Assim, essa alfabetização em surgimento baseava-se na absorção de conhecimentos prévios para capacitar o homem do campo e este, dessa forma, tornava-se apto a praticar atos civis, como votar.

Em 1947, foi lançado um projeto nacional intitulado Campanha de Jovens e Adultos, idealizado por Lourenço Filho, inspirado no método de Laubach, que se fundamentava nos métodos de psicologia experimental realizados nos Estados Unidos nas décadas de 1920 e 1930. (SOEK, HARACEMIV e STOLZ, 2009, p. 8).

O número de adultos que buscava aprender ao menos o nome aumentava, mas em troca de uma educação defasada, com interesse não apenas de passar conhecimento, mas com ânsia e desejo de poder por parte dos administradores públicos (SOEK, HARACEMIV e STOLZ, 2009).

Em períodos de seis meses, o conhecimento adquirido baseava-se na prática de leitura, decodificação de letras, algumas práticas de escrita e no cálculo matemático. Mas com a inadequação da cartilha lançada pelo programa, o método fracassou. A cartilha era baseada no território brasileiro como um todo esquecendo questões como regionalismo, características e práticas locais (SOEK, HARACEMIV e STOLZ, 2009). Assim, o trabalhador do campo se deparava com realidades que para ele eram muito distante da sua, o que impedia que ocorresse o conhecimento prévio.

Com o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) de 1964, Paulo Freire começou a organizar e elaborar essa “nova alfabetização”, antes baseada apenas na pobreza e agora fundamentada e identificada como desigualdade social. Com a influência do Golpe Militar e com a suspeita de conter conteúdo comunista os livros foram confiscados. Só em 1967, com o controle do governo essa atividade passou a ser legal e realizada no território brasileiro, denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. Essa alfabetização baseava-se agora em codificação de palavras, através de cartazes com famílias fonéticas. A diferença era que essas palavras eram tiradas da cultura e origem do povo de cada lugar de estudo onde estava à sala de aula (SOEK, HARACEMIV e STOLZ, 2009).

Nos dias de hoje, esse mesmo interesse na classe das pessoas analfabetas permanece, pelos mesmos motivos, todos eles girando em torno de algum tipo de exploração, seja no trabalho, na política ou em algum outro campo que faça do trabalhador um ser escravizado.

No entanto, a economia solidária abrange um campo amplo, que se esbarra em adultos que estão conformados com sua maneira de se portar perante as dificuldades e acomodados com as relações trabalhistas de exploração. Dessa forma, na tentativa de dar outra oportunidade de crescer, de buscar novos caminhos e novas maneiras de ver a vida através da reciclagem, do artesanato, da agricultura familiar e do cooperativismo entre tantos outros exemplos, a economia solidária busca melhores condições de trabalho e de vida para o trabalhador.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

A metodologia se fundamenta na pesquisa bibliográfica e documental; pode ser considerada também como exploratória, uma vez que busca desvendar uma realidade

específica no contexto de um município. Caracteriza-se assim porque buscou-se observar, conhecer e apresentar novas maneiras de percepção da economia solidária em meio à Educação de Jovens e Adultos – EJA para a formação de melhores condições de vida para o alfabetizando.

Assim, apontar possibilidades de inserção desses alfabetizandos da EJA em atividades baseadas nos princípios da economia solidária seria uma alternativa à precarização do trabalho.

A referida pesquisa se utilizou da coleta de dados secundários, uma vez que tomou-se como base documentos relacionados ao Programa de Educação de Jovens e Adultos do município de Aroeiras-PB, área para a qual o estudo será voltado.

4.1 caracterização da área de estudo

O território que constitui hoje o município de Aroeiras originou-se como tantos outros, através de um espírito aventureiro de um homem que buscava riquezas e terras ainda não exploradas. Laurentino Gomes Varejão, em caçadas e viagens no meio do mato, encontrou um lugarejo que se localizava perto do rio Paraibinha. Assim, em meio a abundantes palmeiras, urtigas e um olho d'água salubre surgiu Aroeiras, denominada de Aricuru (AROEIRAS, 2003).

Com isso, logo foi iniciado o processo de colonização. Com o cultivo da terra que se localizava bem próximo do olho d'água e com numerosas e fartas árvores, que deram nome a cidade, foi construída a primeira casa, da recém-criada Aroeiras e assim edificadas tantas outras (AROEIRAS, 2003).

Existia na região, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), uma casa de farinha por onde os agricultores se deslocavam para a transformação da mandioca, de propriedade do senhor Antônio Gonçalves. Com a influência da fabricação e da venda dos produtos foi criada uma simples cepa coberta de palha de coco catolé servindo de abrigo para os frequentadores, que ficou conhecida como Feira de Catolé dos Sosas. Dessa maneira, a feira foi crescendo e apareceram as primeiras casas que até então pertenciam ao município de Umbuzeiro.

A cidade situa-se geograficamente ao sul do Rio Paraíba com o município de Umbuzeiro, ao norte com os municípios de Fagundes e Itatuba, a oeste com Queimadas e Gado Bravo e a leste com Natuba. Sua emancipação ocorreu através da Lei Estadual nº 980, de 02 de dezembro de 1953 (AROEIRAS, 2003).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseados nos dados e nas informações do IBGE (2010), a cidade de Aroeiras possui uma população de 19.082 habitantes, uma área territorial de 374.697 km² e uma densidade demográfica de aproximadamente 51 habitantes por km².

Emancipada e com 59 anos, Aroeiras é uma cidade localizada na Microrregião do Agreste Paraibano, com clima quente e solo misto que sobrevive da agricultura familiar, do comércio, da criação de gado leiteiro e de corte, como também da pesca.

A agricultura familiar é um dos principais meios de sobrevivência da cidade, com plantação de grãos, além de plantas forrageiras, como a palma e o capim, frutas como o umbu, a acerola, a goiaba e a pinha. Além da lavoura, os habitantes possuem criações de animais, para o corte e a venda de leite e couro, uma empresa de ônibus e a prática do comércio. (AROEIRAS, 2003).

Toda a produção é voltada para o comércio local e para a própria sobrevivência daqueles que são donos dos roçados. Dessa maneira, a população é dividida entre aqueles que moram na zona urbana e que adquirem no comércio tudo o que necessitam e aqueles que moram na zona rural que produzem parte do que precisam.

A população no campo e na cidade vem buscando formas coletivas de enfrentamento da crise do mundo do trabalho. Mais do que se constituírem em temas geradores ou transversais, essas formas coletivas de organização deveriam ser tomadas como centros constitutivos da proposta educacional para que o conhecimento escolar pudesse consolidar outras formas de relação entre educação e trabalho, apontado para a construção de alternativas ao desenvolvimento econômico e social desses grupos (KRUPPA, 2005, p.26).

É nessa busca de suprir suas necessidades, na qual as pessoas sofrem, que há a formação para o desenvolvimento da comunidade local. Este, por sua vez, pode ser um desenvolvimento no trabalho, na economia, na cultura, na saúde ou na educação.

A educação na zona citadina é voltada para alunos que estão na faixa etária correta, estudantes da rede pública e privada que almejam realização profissional. Na zona campesina esta educação é tida para os anos iniciais e a aprendizagem das primeiras letras e operações matemáticas. Dessa forma, estes quando passam pelo ensino fundamental I ou deixam as salas de aula ou tem de se deslocar para o centro da cidade para obter uma maior formação.

De acordo com a tabela 1 pode-se verificar que a população residente na zona rural é superior a que reside na zona rural; atingindo um percentual de 50,1% dos habitantes da

cidade, enquanto que na zona urbana este percentual chega a atingir um valor de 49,9%. Na tabela 2 há uma extensão da citada lista com suas respectivas faixas etárias.

Tabela 1 – População da cidade, por zona, em Aroeiras-PB – 2010.

População	Zona Urbana	Zona Rural	Total
População residente	9.529	9.553	19.082
Total das pessoas	9.529	9.553	19.082

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Tabela 2 – População, por faixa etária e zona de localidade, em Aroeiras-PB – 2010.

População por faixa etária e zona de localidade	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 ou mais	Total
População residente na zona Urbana	801	946	993	949	817	668	1177	1012	690	696	780	9.529
População residente na zona Rural	738	873	1192	1079	681	561	1128	1134	858	640	669	9553
Total das pessoas	1539	1819	2185	2028	1498	1229	2305	2146	1548	1336	1449	19.082

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Muitos desses alunos buscam esta instrução. A menor parcela fica enraizada nas lavouras e nos trabalhos rurais. Nascendo o desejo de estudar na fase da vida em que já tenham os filhos criados ou qualquer outra espécie de realização pessoal. Lançam-se em programas governamentais, escolas voltadas para os jovens e adultos para aprender suas necessidades básicas que estão em aparição. Aprender o nome é o passo inicial para buscar um novo desenvolvimento e novas condições de trabalho. É nesta educação que melhoramos as qualidades de vida, que construímos um novo pensar.

Uma melhor escolarização parte da necessidade de uma busca de conhecimento que vai resultar em um progresso da qualidade de vida. Nesse aspecto a educação é vista como algo formador do cidadão. A educação para adultos é uma maneira de melhorar as condições de trabalho e formar um ser solidário que vê na economia a possibilidade de mudança de aprimoramento da capacidade produtiva, deixando de lado a raiz da relação capitalista de

exploração. Assim, a EJA promove a alfabetização de adultos, em que muitos destes se encontram fora do mercado de trabalho.

A educação de jovens e adultos – EJA no município de Aroeiras vem a ser implantada, como boa parte dos micros municípios paraibanos, através da própria secretaria de educação e poder público local.

Baseados nos dados e nas informações do IBGE (2010) pode-se verificar que o município de Aroeiras possui um total de 107 pessoas que frequentavam a EJA nos anos iniciais, ou seja, no ensino fundamental I, de primeiro ao quinto ano. Um total de 140 no ensino fundamental II, de sexto ao nono ano, sendo cinco destes da escola privada e 135 da rede pública. No ensino médio há uma quantidade de 64 e outra de seis pessoas, sendo estas respectivamente da escola pública e privada. Dessa maneira, tem-se um somatório de 317 pessoas que procuraram alguma escolarização, mas especificamente voltada para os jovens e adultos.

Tabela 3 – Alunos da EJA, por grau de escolaridade, em Aroeiras-PB – 2010.

Pessoas por grau de escolaridade	Rede Pública	Rede Privada	Total
Pessoas que frequentavam alfabetização de jovens e adultos no ensino fundamental I	107	-	107
Pessoas que frequentavam educação de jovens e adultos do ensino fundamental II	135	05	140
Pessoas que frequentavam educação de jovens e adultos do ensino médio	64	06	70
Total das pessoas que frequentavam a EJA	306	11	317

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Estes educandos tentam buscar novas alternativas de melhoria de vida e novas maneiras de compreender como estas podem interferir na condição de trabalho de cada um. Acreditamos que é na busca da nova formação e da junção desta solidariedade que se chega à melhoria das condições trabalhistas e de vivência.

Em encontros com responsáveis locais sobre o processo seletivo da EJA em Aroeiras e desenvolvimento do programa, foram realizadas diversas indagações, para o esclarecimento das possíveis dúvidas sobre o funcionamento da educação para maiores, mas o referido entrevistado além de oferecer respostas vagas que não possibilitasse novos questionamentos, não permitiu a gravação e por fim não liberou suas falas para uso científico. Dessa maneira, todos os elementos coletados não puderam ser utilizados para o enriquecimento da pesquisa (Pesquisa direta, abril de 2012).

5 CONCLUSÃO

A Economia Solidária pode ser vista como uma alternativa ao desemprego e à precariedade do trabalho no sistema capitalista, como uma nova forma de organização do trabalho em que a colaboração, o associativismo e o cooperativismo são elementos essenciais. Pode também ser vista como um ato pedagógico, pois, ao se aliar com a educação pode gerar uma nova consciência e estimular o coletivismo. Assim, a Educação de Jovens e Adultos pode exercer um papel importante neste processo de reeducação no caminho da solidariedade. Nos pequenos municípios esta relação pode ser frutífera, no sentido de gerar novas oportunidades de geração de trabalho e renda para as populações pauperizadas.

O propósito desse trabalho foi apontar as possibilidades econômicas do município de Aroeiras, localizado no estado da Paraíba. Descrever que mesmo este não possuindo nenhum empreendimento solidário é capaz de obtê-lo através das características potenciais. Estas particularidades vão além da agricultura familiar, da lavoura temporária, da criação de bovinos, caprinos e suínos para o corte e venda de couro e carne. Além da produção de laticínios e a prática da pesca e artesanato.

Dessa forma, a cidade possui peculiaridades capazes de ajudar os habitantes locais a obter crescimento e desenvolvimento da comunidade. Percebeu-se que a ECOSOL atrelada a estas necessidades, das pessoas envolvidas, pode gerar uma nova forma de pensar, de ver a realidade e de se fazer presente perante a sociedade. A EJA trás o substancial teórico para aquelas pessoas nas quais necessitam de ajuda, que possuem interesse de conhecer o novo e descobrem que a educação é o caminho para uma nova consciência e uma nova qualidade de vida.

Dessa maneira, a educação atrelada e interligada a esta economia em formação faz com que os associados, além de trocar conhecimentos e experiências, encontrem nestas a alternativa de melhoria de trabalho, de renda e, conseqüentemente, uma melhoria de vida.

REFERÊNCIAS

AROEIRAS, Dudé das. **Pedras de Riachos**. João Pessoa: Idéia, 2003.

BONILHA, Isabel Mayer. **Economia solidária**: uma alternativa inovadora para os impactos da globalização na formação dos professores e no currículo da Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://proex.ufabc.edu.br/ejaecosol/economia-solidaria->

uma-alternativa-inovadora-para-os-impactos-da-globalizacao-na-formacao-dos-professores-e-no-curriculo-da-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 13 mar. 2013.

FERREIRA JUNIOR, José Rodrigues. **Educação, trabalho e economia solidária: diálogos possíveis na EJA**. 2006. Disponível em: <<http://proex.ufabc.edu.br/ejaecosol/educacao-trabalho-e-economia-solidaria-dialogos-possiveis-na-eja/>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pb>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

KRUPPA, Sonia M. Portella. Uma outra economia pode acontecer na educação: para além da Teoria do Capital Humano. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005. p. 21-31.

RAIMBEAU, Cécile. Ocupar, resistir e produzir. **Desafios da economia solidária**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008, p. 91 a 95.

RATTNER, Henrique. Economia solidária – por quê? **Desafios da economia solidária**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008, p. 53 a 59.

REINTJES, Carola. **Outra economia, além do capital**. Desafios da economia solidária – 1 ed. – São Paulo: Editora e livraria instituto Paulo Freire, 2008, p. 85 a 91.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Fundamentos e objetivos gerais** (EJA – Proposta curricular – 1º segmento). Brasília: MEC, 1998.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A educação de jovens e adultos na história do tempo presente**. [S.l.; s.n.], 2007.

SINGER, Paul. **Economia solidária**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000100020&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 mar. 2012.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005. p.13-20.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário**. São Paulo: Estudos avançados, 2004.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002a.

SINGER, Paul. **A recente ressurreição da economia solidaria no Brasil**. 2002b. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/emancipa/research/pt/ft/difusao.html>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sonia M. C; STOLTZ, Tânia. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Positivo, 2009.

TEJO, Angela Maria Metriet *al.* **A economia solidária no estado da Paraíba**. [S.l]: SENAES/UNITRABALHO, [2007].